

Concentrar no micro

• O programa Bolsa-Escola será a bandeira comum dos dois blocos políticos em luta nesta eleição. Tanto Lula quanto Fernando Henrique vão propor estender o programa a todo o país. Pode-se imaginar a briga de paternidade que isto vai gerar. "Esta discussão é mesquinha", diz o economista José Márcio Camargo, que já fez programas para o PT e hoje faz para o Governo. Camargo diz que a política econômica do próximo Governo tem que ser micro.

José Márcio Camargo, da PUC, está participando da formulação das idéias para o programa de campanha do Governo. Ele diz que num eventual segundo mandato de Fernando Henrique tem que haver uma mudança na política econômica.

— A política macro não resolve tudo. Agora está na hora de investir em políticas específicas como se faz nos países estáveis.

Ele explica que não significa abandonar a preocupação com a estabilização, mas dar atenção ao micro, aumentando a eficiência do mercado de trabalho e trabalhando para reduzir a pobreza.

A idéia é que a maior parte do trabalho da estabilização econômica foi feita, e que isto tem um efeito benéfico sobre a economia. Agora seria a hora de manter a política macroeconômica, para que a estabilização não seja posta em risco, ao mesmo tempo em que se concentra a ênfase na política de combate à pobreza.

Retomar o crescimento ajudaria sensivelmente a diminuição da pobreza, mas os economistas que formulam o programa acham que nos primeiros dois anos do próximo Governo só será possível crescer até 4%, por causa das limitações impostas pelo déficit público e pelas contas externas. Reduzindo-se os dois problemas, o país poderia depois do ano 2000 crescer mais fortemente.

Enquanto isto, o que se tem a fazer é tornar o mercado de trabalho mais eficiente através de mudanças, para que torne o processo de negociação entre trabalhadores e empresários mais flexível. José Márcio fala em "reforma trabalhista que transforme direitos individuais em coletivos".

Como política de redução da

pobreza, a idéia é muita ênfase na educação, de todos os graus, e um programa central: a Bolsa-Escola, que vincula ajuda às famílias carentes com a obrigatoriedade de manter a criança na escola.

José Márcio sustenta que o embrião da idéia da Bolsa-Escola foi um debate que teve em 90, dentro do PT, com o senador Eduardo Suplicy, em que se apontava as falhas do programa de renda mínima.

— A idéia foi minha. Neste debate, falei em juntar a ajuda à família com a obrigação da criança na escola, mas isto não é relevante. Se a idéia é boa, que todos pensem em como adotá-la — afirmou o economista.

Um programa assim foi adotado em Campinas, na prefeitura do PSDB, é o melhor exemplo do programa social do governador Cristovam Buarque, do PT, e está sendo implantado com sucesso em Belo Horizonte, por Célio de Castro, do PSB. A genialidade do programa consiste em resolver numa tacada problemas de curto e médio prazo. Atende às emergências e começa a plantar o futuro através da educação.

Tanto situação quanto oposição estão caminhando na mesma direção. Não a de fazer um programa centralizado em Brasília, o que seria impossível, mas incentivar as prefeituras a fazerem isto com o Governo dando parte dos recursos e tecnologia de implantação. Como a idéia é mesmo ótima, tomara que o eleito, seja ele qual for, implante a promessa eleitoral. Mas nos próximos meses o que vai se ver é briga pela paternidade desta criança, que parece cada vez mais bonita dentro do conjunto das políticas públicas de combate à pobreza.